

Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno.....	1,000 réis
Semest.	500
Africa (anno)	2,500
Brazil (..)	3,500

PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha.....	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso.....	40

O programma progressista

O paiz já appreciou bem o que valia esse famoso programma, que veio substituir o outr'ora famoso programma da Granja; apesar d'isso, são dignas de registrar-se as palavras com que um illustre prelado fez no parlamento a critica serena e imparcial; critica que o *Economista* precede d'estas judiciosas palavras:

O programma do futuro ministerio progressista imposto ao sr. José Luciano pelos seus amigos do Porto parece que, como desde logo notamos, não encontrou grandes sympathias cá por Lisboa. Tem havido quem se occuppe em o analysar e em mostrar a inefficacia e inanidade dos alvitres com que os progressistas do norte entendem que poderiam debellar-se as difficuldades gravissimas da angustiosissima situação financeira e economica, que ellés descrevem; mas o que não tem apparecido agora é quem se apresente na arena a quebrar lanças para defender aquelle programma salvador. E' claro que o caso se tem prestado a largos commentarios. Nós limitamo-nos a expôr o facto, que afinal de contas, não tem maior importancia, porque é apenas mais uma prova da desorientação que predomina n'aquelle partido. Se todos os partidarios se congregassem para combinar nos meios mais airozos de fazer saber o partido do estreito bécço em que se metteu, parecemos que faziam obra muito mais meritoria no momento. Em vez de estar agarrado a uma logica, que nunca foi a regra do seu procedimento, nem do procedimento de nenhum partido politico, em vez de teimar no errado caminho em que se embrenhou, muito melhor fora para os interesses seus e do paiz que nobremente confessasse que voltava á vida constitucional, por ha-

ver reconhecido que só por esse meio podia prestar á sua patria o serviço que ella, nas difficuldades que a rodeiam, reclama de todos os que têm por dever tratar dos assumptos que tão de perto interessam o seu bem estar e o seu progresso. Estar a fazer programma de governo quando por culpa propria e por inexplicavel teima se entrou e se teima em permanecer em um bécço sem sahida politica, que impede o accesso ao governo em condições proveitosas para o paiz, é dar provas de falta de senso, ou pretender illudir a opinião publica.

Muito folgamos de ter visto confirmadas por uma voz auctorizada as opiniões que aqui a este respeito temos tão insistentemente sustentado.

Falando na camara dos pares, a propósito do fallecimento do eminente estadista Casal Ribeiro, o sr. bispo-conde pronunciou as seguintes phrasas:

«E já que passei dos mortos para os vivos, permitta-me v. ex.ª, sr. presidente, e a camara que, sem offensa para ninguem, eu lamente não vêr aqui o digno par sr. Barros Gomes, porque s. ex.ª, que é um politico e estadista distincto, e um character probo e honrado que todos respeitam, e que é tambem além d'isso, um catholico fervoroso e exemplarissimo na familia, no templo e fóra d'elle, não duvidando nunca subir á estacada para defender a sua fé com todo o desafogo, quando seja necessario, s. ex.ª, digo, se estivesse presente havia de honrar com a eloquencia e auctoridade, que eu não tenho, a memoria do seu amigo e companheiro inseparavel em todas as obras, em todos os trabalhos e publicações que tivessem por fim levantar o espirito religioso do paiz, e conquistar-lhe com o seu antigo viver chistão as suas antigas glorias.

Mas não é só por este motivo que eu sinto não vêr aqui o digno par sr. Barros Gomes com os seus illustres correligionarios.

Já manifestei este sentimento no anno passado e manifesto-o novamente.

Perdoe-me v. ex.ª, sr. presidente e a camara, se me torno importuno, e se pela minha ignorancia das coisas politicas, desagrado a alguem com estas importunidades. Mas eu sou ministro da paz, e tenho-a sempre mais no coração do que no meu ministerio.

Desejo, por isso, aconselhal-a a todos, e bem desejava tambem poder aplanar os caminhos para que pudesse vir para aqui o honrado chefe do partido progressista com os dignos pares seus partidarios, porque n'estes tempos, em que todos precisamos de trabalhar e lutar, cada um no seu campo, pelo bem do paiz, é triste, e custa-me muito ver aqui n'um d'elles as armas ensarilhadas, e fóra dos seus postos soldados tão experimentados e de tanto valor, que eu quero que sejam os motivos que para isso tenha havido, e que eu nem approvo nem censuro.

Sr. presidente, é grande o meu sentimento quando vejo baixar ao tumulo, como agora, os homens que, na posição social politica a que os elevaram os seus talentos e os seus meritos, mas bem serviram a patria, e maiores provas deram da sua honra e do seu civismo. E', porem, tambem grande o meu sentimento quando vejo, na vida, as paixões politicas (refiro-me ás de todos os partidos) meios para inutilisar e afastar da governação publica os homens mais importantes e distinctos.

Sr. presidente, não é só nas outras nações que ha politicos, estadistas e sabios notaveis. Temol-os tambem na nossa, grande mercê de Deus.

Lá fóra, porém, consideram e respeitam os seus grandes homens porque levantando a gloria d'elles levantam a gloria do seu paiz.

Nós cá procedemos de modo differente. Ou porque as paixões partidarias são aqui mais vivas e produzem effeitos mais violentos e arrebatados, talvez por causa do nosso temperamento meridional,

ou porque, em um paiz tão pequeno, não cabem tantas ambições ao fastigio da politica e ás honras do poder, ai d'aquelles que, nos differentes partidos, se salientam mais pelos seus talentos e merecimentos politicos; move-se logo, por parte dos seus adversarios, uma campanha de descredito e, não poucas vezes, do diffamação contra elles, até se aproveitam as difficuldades internacionaes, as infelicidades e os reveses da patria, não para nos unirmos todos na defeza d'ella e mostrarmos o nosso patriotismo, mas para aggreir os ministros e dar, por este modo, força aos estrangeiros.

Nas grandes difficuldades por que tem passado e está ainda passando a Hespanha, todos os partidos, todas as classes sociaes e até o povo, unindo-se ao governo para o auxiliar, deram um exemplo de abnegação, de patriotismo e valor civico que lhe tem conquistado o respeito e a admiração de todo o mundo.

Em Portugal, quando a Inglaterra nos desrespeitou, a primeira coisa de que se tratou foi de aggreir os ministros e de os derribar do poder; e o mesmo se tem procurado sempre fazer posteriormente, salvas algumas excepções, em quasi todas as difficuldades internacionaes por que temos passado.

Além d'isso, sr. presidente, é tal a liberdade com que entre nós se desprestigiam, se mettem á bulha e até se ridicularisam os depositarios dos poderes publicos, e vem-nos d'ahi tal falta de respeito pelo principio da auctoridade no paiz, e tal descredito perante as outras nações, que infelizmente já chega a escrever-se que precisamos trazer de fóra uma commissão estrangeira para os governar.

São estas palavras dictadas por um espirito recto alheio ás pugnas partidarias, e por isso mais no caso de julgar imparcialmente das questões momentaneas do interesse publico. O juizo impar-

cial do illustre prelado, vem, pois, confirmar a apreciação do procedimento do partido progressista feito pelos politicos que, com sel-o, não deixam de apreciar serenamente os actos e os factos mais importantes da vida constitucional de um paiz.

Factos da Semana

Reunião progressista

No dia 5 do corrente, realison se em Vianna do Castello uma reunião magna do partido progressista, presidindo o sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Pariz, secretariado pelos srs. Eugenio Martins e J. Esteves.

A concorrencia foi numerosissima. Vieram-se ali representantes do partido de todos os concelhos do districto.

D'esta villa foram tambem os bachareis Sousa e Durães e de Monsão o dr. Sebastião Dias.

Era sexta feira, e portanto dia de jejum. Chovia a cantarás.

De manhã cedo, muito cedo, no no carro funerario do sr. Antonio Joaquim, lá foram os dois chefes politicos d'aquelle partido n'este concelho, tritando de frio, coitados, e fulos por não terem tido tempo sufficiente para estudarem os seus discursos.

A manhã, verdade, verdade, não convidava a passeios, e apezar dos projectos, nomeações e reformas que idejavam, o desalento que se apoderava dos seus espiritos fazia-os enregelar.

—Que dia, que amaldiçoado dia Antonio, dizia o bacharel Souza; parece mesmo que alguem advinha.

—E' verdade, nem de proposito. Evidentemente, morren algum conservador, dizia pausadamente o bacharel Durães.

E assim, ora fallando ora amnados, chagaram a Valladares, quasi desfallecidos e exaustos de forças.

FOLHETIM

(44)

QUE

FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camilo C. Branco

SUPPLEMENTO

PREFACIO

Item: que muitas capacidades largas e agudas, ás quaes eu submettera o meu manuscrito, se compromettiam a dizerem que este livro era a quinta essencia de tudo que se tem escripto acerca

das mulheres virtuosas de Santa Agatha até ás Virgens do Thiról.

Chamei em meu abono Aristoteles, Longino, e mais alguns legisladores que eu não conhecia, para convencer o interprete do publico de que as raizas do meu trabalho de chronista não podiam transpôr as da realidade. Por quanto:

Não é inventada esta historia; Não quadram os incidentes imaginados com o essencial de um conto verdadeiro;

Não tolera um leitor siso que se lhe encampe á crudalidade enfadonhas narrativas que agorentam a verosimilhança, ou enfastiam a attenção benevola.

Após uma renhida desavença da qual ja resultando a perda do manuscrito, que eu insensatamente sacrificaria ao meu bem entendido orgulho, viemos ao accordo de se publicar o magro volume com grandes margens, grandes entrelinhas, exubegancia de reticencias, e alguns juizos criticos dos meus amigos que serviriam de indigitar ao leitor em que paginas estão as bellezas que elle não viu.

Concertados assim, estava o typogra-

pho com a ultima pagina, quando eu fiz uma excursão ao Minho, e encontrei no Senhor do Monte o cavalheiro que me contára o contexto d'este romance, nos ultimos dias do mez de janeiro proximo passado.

A nossa conversação de algumas horas vae ser trasladada em paginas supplementares.

Antes, porem, de entrar n'essa tarefa que realmente me dóe, seja-me permitido vertter uma lagrima no degrau do altar onde eu collocára Ludovina, onde ella se collocára, e de onde se me asigura que...

Não dou ansa a juizos temerarios do leitor. Leiam. o decidam se a virtude perfeita não é uma utopia impossivel n'um livro que tiver mais de duzentas paginas.

Cumpra dizer quem é a pessoa, destinada pela providencia dos romances a figurar n'este supplemento.

V. ex.ª de certo a conhecem. Virá-na já muitas vezes no theatro, nos bailes, e na missa dos Congregados, na dos Clerigos, na do Carmo, em todas as missas classicas em que se vê tudo, e se ouve tudo, menos o padre e a missa. Eu dou os signaes do homem.

Tem uma bella cabeça, uns bellos cabellos, uns bellos olhos... Já conheceram?

De vinte leitoras, dez estão na duvida. Se v. ex.ª é uma das dez perplexas, desperte as suas reminiscencias com os seguintes traços:

O nariz é a feição mais caracteristica d'este homem. Na base tem um promontorio, no centro uma protuberancia, na ponta uma recurva como o bico de um passaro. Chamam-se estes narizes *Bourbons*. Agora conheceram-no todas. Na escola dos physionomistas, este nariz tem significações espantosas. E' um nariz que individualisa um homem; é um livro aberto; é o porta-voz dos segredos da alma; é em summa, uma biographia.

Foi o que me aproximou d'este homem. Se a natureza lhe deesse a elle um nariz vulgar, o leitor não se deliciaría na leitura d'este romance. Vejam de onde eu tirei um livro! O nariz de Cyrano de Bergerac foi causa de vinte duelos de morte. Do nariz do meu amigo podem pender vinte volumes.

Fascinou-me, e fui eu que me offereci á sua amizade. Achei-o um homem raro, sabendo profundamente a vida de

v. ex.ª, quero dizer, todas as virtudes que v. ex.ª escondem, todas as perfeições que a sociedade não vê, sem l'las explicarem.

E' provinciano o sr. Marcos Leite: dê se-lhe esta nome. Visita o Porto duas vezes cada anno, uma no carnaval, outra na estação do theatro italiano.

Consta que nunca teve namoro que o entretivesse nas duas estações. O nome da mulher, que adora, até á demencia, no carnaval, quasi sempre lhe esquece na Paschoa seguinte. Em compensação, as mulheres rejeitadas, quando o leão volta das suas selvas nataes, apenas dão fé que Marcos está no theatro das suas fuganhas pelo estropido extraordinario do cavallo, que elle atira em arremetidas e sacões pelas ruas mais sonoras da cidade eterna. A não serem as mulheres o que providencialmente são, Marcos Leite sorria preta dos dentes do remorso, ha muito tempo. Não ha uma só das esquecidas damas, que lhe não incendiasse no mais intimo do peito um amor eterno... do trez semanas.

Continua.

Ahi apparecen-lhes ao encontro o referido dr. Sebastião Dias.

Depois dos cumprimentos do estylo e de umas pequenas ceremonias a respeito de logar, entabularam conversa sobre o assumpto de que iam tractar, e, cada um, tractou de rever os seus papéis e dar a lição respectiva.

Pelo caminho foram aquecendo, graças á barateza e abundancia das aguas do Pezo, que os reanimou, fazendo com que chegassem ao seu destino.

O que em Vianna so passou, na grandiosa reunião progressista, não o sabemos nós; só sabemos que os chefes d'aquelle partido n'este concelho, devido á sua timidez e falta de presença de espirito, não deram sequer uma unica palavra!!!

Não se acredita, mas é verdade.

Do bacharel Souza não nos admiramos porque realmente, este cavalheiro é uma joia, é um perfeito homem de bem, mas é muito acanhado, porém, o bacharel Durães, que tem coragem para tudo, que é homem, como se costuma dizer, para qualquer cousa, que esta farto, fartissimo, de fallar no tribunal, realmente, custa a acreditar que não tivesse coragem para abrir bocca.

Fallaram os srs. João Maria Cerqueira Machado, general Mesquita Carvalho, dr. Antonio Xavier, Silva Campos, dr. Queiroz Ribeiro e dr. Sebastião Dias, que foram muito applaudidos, e o bacharel Durães ficou embasbacado por tal forma que não se atreveu sequer a pronunciar uma palavra.

Evidentemente, aqui houve feitiçaria!! Não podia ser outra cousa.

**

Consta-nos que em Vianna os chefes do partido progressista d'este concelho, já referidos, deram muito nas vistas.

D'uma vez, por occasião da sua passagem na Praça da Rainha, deram no golo a um grupo que se achava na Havaneza.

—Que typhos são aquelles, ó F.?

—São de Melgaço, responde um policia.

Vieram assistir á reunião do partido progressista que hoje teve logar na travessa do Villarinho, n.º 3, mas com tanta infelicidade, coitados, que não abriram bocca!

Bem se vê que são da terra do presunto.

O mais alto, aquelle que tem o cabelo encaracolado, não teve animo sequer de passar da porta, e o outro, coitadinho, que parece mesmo um S. Pedro, tem cara de bom homem, mas tambem não deu pio.

—Oh! Que bellas typhos.

Aquelle mais baixinho, o que tirou o chapéu, deve ser uma grande intelligencia porque tem falta de cabelo, e o outro, aquelle mais fuso, que te parece?

—Eu te digo, olha que me parece homem para qualquer cousa, mas certamente assiston-se.

—Não; eu voto porque seja um d'estes homens que está acostumado a tractar de heranças no Brazil, e...

—Pode ser, pode, mas olha que aquella cara não me é desconhecida.

Parece incrível o que depois se disse na Havaneza, a respeito dos chefes do partido progressista d'este concelho.

**

No dia seguinte foram esperal-os até ao Pezo, alguns dos seus mais numerosos amigos, e, nos arredores d'esta villa, agnardava-os um avultado numero de garotos com latas de petroleo que faziam um barulho infernal, subin-

do ao ar, por essa occasião, alguns foguetes.

Aquella multidão, commandada por um seboso malandro, percorren algumas ruas d'esta villa, e gritava em altas vozes, «morra o partido progressista».

Eis aqui o resultado da celebre reunião.

Orçamento municipal

A commissão districtal, em sessão de 16 de janeiro findo, resolveu approvar, com alterações, o orçamento municipal d'este concelho para o corrente anno civil de 1897.

D'estas alterações não fallou o nosso illustradissimo collega Melgacense, naturalmente, ou evidentemente, porque lhe não convioha.

Pois é verdade; foi effectivamente approvado, mas com alterações, note-se bem, com alterações, o mesmo que dizer-se que a sua approvação só pode ter logar desde que a camara altere o mesmo orçamento e faça as alterações convenientes.

Tenha paciencia collega, acostume-se a dizer as verdades taes quaes ellas são, e verá como acerta; do contrario hade andar sempre ás aranhas

O carnaval

Este anno, parece que o velho Pirrot entra n'esta villa disposto a fazer perrices e diabruras nunca vistas.

Tricánés, mascaradas, musicas, foguetes, borracheiras, bailes na assembleia, projectos, rivalidades, enfim, trinta mil garotices, eis a apresentação d'aquelle velho leudario.

O que se tem visto, o que se vê, e o que está para se ver, é tão extraordinario que nem pode descrever-se.

Imaginem que no domingo passado houve valles no theatrinho «Augusto Lima», a tostão por cabeça, e, gratuitamente, no salão d'uma casa no largo da Feira Nova.

Os visinhos d'aquelle deram sorte por os não deixarem dormir senão de madrugada, mas por um tostão não valia a pena perder aquelle divertimento, já que o não houve na casa grande, a que chamam «Sociedade».

Ali, segundo nos consta, houve de tudo. Colloquios amerosos, palavras doces e melgas murruradas docemente ao ouvido das suas amadas, juramentos de eterno amor, promessas solemnes de casamento, passeios, etc. etc.

Um carnaval chefe, um entrudo abundante é o que promete ser o do corrente anno.

Viva a rapaziada!!

Transferencia

Como dissemos no n.º 163 d'este jornal, foi transferido para a comarca de Figueiró dos Vinhos, o ex.º sr. dr. Ayres Guedes Coutinho Garrido, muito digno juiz de direito que foi n'esta comarca.

Já dissemos e repetimos: sentimos a ausencia de sua ex.ª assim como de sua ex.ª esposa, principalmente sabendo nós os motivos porque aquelle magistrado se viu forçado a pedir a sua transferencia.

Sempre se nos afigurou de que os taes famintos magnates do partido progressista d'este concelho lhe haviam de dar grandes desgostos, muito embora sua ex.ª tivesse sido sempre recto e zeloso no cumprimento dos seus deveres, mas infelizmente, a ingratição d'aquelles famintos chega a ser um capitulo!

Se sua ex.ª não desse ouvidos, muitas vezes, aos ditos d'aquelles magnates, não teria soffrido mu-

tos desgostos e incommodos que aquella gente lhe motivou, e por isso fazemos votos sinceros para que sua ex.ª seja mais feliz na comarca para onde acaba de ser transferido e ahí avaliem da sua esmerada educação e fino tracto, pois que sua ex.ª é um dos magistrados judiciais que muito e muito ennobrecem a magistratura portogueza.

Commissão do recenseamento eleitoral

A commissão do recenseamento eleitoral n'este concelho, composta dos srs. Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, Francisco Antonio Esteves e Domingos Ferreira d'Araujo, começou os seus trabalhos na sexta feira passada, designando para a revisão do recenseamento os dias e as freguezias pela ordem abaixo indicada:

Dia 8—Castro Laboreiro, Lamas de Mouro e Cubalhão.

Dia 10—Parada do Monte, Gave e Couso.

Dia 11—Fiães, Christoval e Paços.

Dia 12—Penso, Alvaredo e Paderne.

Dia 13—S. Paio, Ronças e Remoães.

Dia 15—Villa, Chaviães e Prado.

Exoneração

Por se não haver apresentado e tomar posse, foi exonerado de escrivão de direito, em Valença, o sr. Carneiro Pinto, sendo substituído pelo sr. Abilio Gouvêa por nomeação ultimamente feita.

Promoção

Foi promovido á 2.ª classe, o apontador d'obras publicas, sr. Antonio do Rosario.

Juiz de Direito

Foi despachado juiz de direito para esta comarca, o sr. dr. Francisco Augusto Mendes d'Alcantara, que exercia tal cargo na comarca de Redondo.

Os nossos cumprimentos a sua ex.ª.

Pum...!! Pum...!! Pum...!!

Foi assim que os progressistas d'este concelho, festejaram a queda ou demissão do partido regenerador.

Coitados, com pouco se contentam.

Escola de Couso

Por decreto de 1 do corrente mez, (Diario n.º 26) foi transferida para o logar de Couso a sede da escola primaria elementar do sexo masculino até agora existente no logar da Cella, freguezia d'aquelle nome.

Borrachões!!

Nas noites de sexta feira, sabado e principalmente na de domingo ultimo uma quadrilha de borrações, alguns dos quaes tem a pouca vergonha e desfaçatez de pôr uma gravata ao pescoco, emborracharam-se de tal forma que incomodaram toda a povoação de Melgaço, até altas horas da noite.

Só em Melgaço é que pode haver gente d'esta qualidade.

Pelíntras, a que situação chegasteis!!

Melhor tratasseis da vossa vida e vivesseis honradamente, pulhas!!

Desde que vos acostumasteis a emborrachar e a incomodar a vizinhança, ninguém vos pôde aturar, garotos!!

Lembraí-vos que tendes filhos e dividas a pagar.

Sêde probos e honrados e vereis como sois estimados por todos.

Benemerencia

Esmola aos pobres da freguezia de Alvaredo

Transporte . . .	925700
Domingos Alves . . .	120
Luiz Gonçalves . . .	120
Miquelina Gaioso . . .	500
Maria Ferreira . . .	500
<i>Couso</i>	
Joanna da Fonte . . .	500
Florinda Lopes . . .	120
Gloria Rodrigues . . .	240
Maria Pires . . .	120
Maria Antonia da Silva . . .	360
<i>Paços</i>	
Francisca Rosa . . .	120
Joaquina Fernandes . . .	500
Joanna Fernandes . . .	500
Maria Pinto . . .	500
Rosaria . . .	240
Rosa Pinho . . .	500
<i>Parada</i>	
Maria Alves . . .	120
Maria Razella . . .	500
Rosa Pereira . . .	120
Thereza Pires . . .	500
<i>Gave</i>	
Piedade . . .	120
<i>Villa</i>	
A uma familia da vergonha . . .	500
Paulina Julia . . .	500
Somma reis . . .	1005000

Festividade

No dia 20 de junho hade realizar-se, em Remoães, uma pomposa festividade em honra do milagroso St.º Antonio.

Na vespera haverá alvorada e á noite uma vistosa illuminação e grande quantidade de fogo.

No dia missa solemne a grande instrumental, sermão por um distincto orador sagrado e exposição, e em seguida sairá uma brilhante procissão.

Esta festividade será abrilhantada pela excellente philharmonica «mozanense», uma das melhores d'estes sitios e muito digna de ouvir-se.

Já veem, pois, que vae ser uma verdadeira festa de arromba.

Administrador novo

Quem será? Indigita-se o sr. Z, pensa-se no sr. H, e afinal o assumpto ainda não está resolvido pelos arraiaes progressistas.

Palpita-nos que tal nomeação dará logar a largos, larguissimos, commentarios.

Veremos, como diz o cego.

Parece incrível!!!

Ante-hontem á tarde, e principalmente ao escurecer, percorreu algumas ruas d'esta villa, a charanga do Pombal, manifestando assim grande contentamento pela queda do ministerio.

Até aqui estamos perfeitamente d'accordo, ora o que realmente parece incrível, mas é verdade, é que um grande numero de cavalheiros que se presam de pôr uma gravata ao pescoco, que tem o arrojo e audacia de passarem por grandes personagens, acompanharem um avultado numero de garotos e não poucos larapios, sendo conduzida por um quidam, descalço, a bandeira nacional espetada n'uma canal!

O que parece incrível, mas, infelizmente, é verdade, é que esses cavalheiros descessem tanto e tanto da sua dignidade, que não podemos deixar de comparal-os com aquelles garotos, ou melhor, com uns perfectos borrações.

Desculpem-nos tanta franqueza, mas não podemos admitir que um homem, muito embora entusiasmado, pratique acções tão bai-

xas como aquellas de que vimos fallando.

Esses cavalheiros, sem duvida, devido ao muito alcool que se alojava nos seus doentios cerebros, e, consequentemente, acostumados á frequencia da taberna, convenceram-se de que faziam uma bonita figura.

Desgraçados!!! Triste, muito triste, é a sorte d'aquelle que se não conhece; que, pelo facto de ter sido bem acolhido pelos seus congeneres, faz, pratica e desescaminha alguns individuos, que nunca suppossem o acompanhassem em tão desgraçada missão, a praticar scenas tão edificantes.

Realmente, não se acredita, mas é verdade.

Alguns d'elles, vimos e ouvimos nós, tão perdidos, tão varridos e tão faltosos de senso commum, que se imagioavam transportados ao grande reino do deus Bacheo.

Alguns d'elles, nem sequer nos queremos lembrar dos seus nomes, é impossivel que a estas horas não estejam arrependidissimos do triste, tristissimo, papel que representaram na tarde e noite de ante-hontem.

D'esses cavalheiros, para occultarem a sua vergonha, não nos admiraremos se meterem a cara n'um folle, pois que a sua honra e falta de caracter desceu ao mais infimo.

A sua honra e falta de caracter jámais poderá ser levantada; jámais poderá ser equiparada á d'aquelles que tinham a estima do lbe estender a mão.

Tristissimo é dizel-o, mas semelhantes magarefas são dignos do mais completo desprezo.

Dr. Pestana de Vasconcellos

Foi transferido para a comarca de Ponte do Lima, o ex.º sr. dr. Pestana de Vasconcellos, integerrimo juiz de direito em Vianna do Castello, e para esta o sr. dr. Meirelles que exercia tal cargo n'aquella comarca.

O novo ministerio

O sr. José Luciano accetou a missão de formar gabinete, e dizem serem certos os seguintes ministros progressistas:

Presidencia e reino, José Luciano de Castro; estrangeiros, Mathias de Carvalho; justiça, Veiga Beirão; fazenda, Resso Garcia; marinha, Barros Gomes; guerra, Francisco Maria da Cunha; obras publicas, Augusto Cunha.

Aniversario funebre

Passa na proxima terça feira (16 do corrente) o 2.º aniversario do fallecimento do sr. Luiz Camillo Gomes d'Abreu, presado irmão do ex.º sr. José Caudido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro d'esta villa.

Como homenagem á memoria do mallogrado extinto, registamos, com eterna saudade, esta data de lucto.

Quanto custa um nicho!

Actualmente, para se conseguir um nicho, por exemplo, coveiro, official da camara ou mesmo zelador, é preciso que os pretendentes se prestem a representar o ridiculo, vil e baixo papel de percorrerem as ruas da villa, no meio de numerosa garotada, berrendo desabridamente.

Desgraçado de quem precisa!!

Na semana passada falleceu na freguezia de Couso, d'este concelho, uma mulhersinha que contactava a bonita idade de 97 annos.

Bulla da Cruzada

Como tinhamos annuciado, realisou-se no domingo passado, na egreja matriz d'esta villa, a publicação da Bulla da Santa Cruzada, desempenhando-se d'esse encargo, com toda a proficiencia, o rev. Antonio Alberto Fernandes, de Monsanto.

Houve grande concorrencia de fieis, agradando muito a oração proferida pelo sr. p.º Fernandes que, em verdade, é um distincto orador sagrado.

Julzes de Direito substitutos

Por decreto de 21 de janeiro findo, foram nomeados para exercer os cargos de substitutos do juiz de direito n'esta comarca, os seguintes srs.:

Augusto Cesar Ribeiro Lima, José Candido Gomes d'Abreu, Hermenegildo José Solheiro e Victorino Augusto dos Santos Lima.

Foram creadas em Braga e Vianna do Castello, duas escolas mixtas para habilitação do magisterio primario.

Senhora da Pastoriz

Consta que o promotor do processo conhecido pelo da Capella da Senhora da Pastoriz, se ganhar, como tudo leva a crer, attenta a rectidão dos juizes que tem de julgar a causa, tecciona offerter 300,000 reis ao hospital d'esta villa, e um bôdo aos pobres d'este concelho.

Hospital da Misericordia

Faz no proximo domingo (14 do corrente), dezanova annos, que foi lançada a primeira pedra para a fundação do magnifico hospital da Misericordia d'esta villa.

Não podemos porisso deixar de felicitar, mai cordealmente, o ex.º sr. José Candido Gomes d'Abreu, cavalheiro a quem Melgaço deve o empreendimento e realisação d'esta casa de caridade.

Zig-zags Litterarios

Por absoluta falta de espaço, não publicamos hoje a nossa secção de «Zig-zags Litterarios».

Nascimento

Na semana passada, deu á luz, uma robusta creança do sexo masculino, a esposa do nosso estimado amigo, sr. José Antonio Gonçalves, acreditado negociante da freguezia do Prado.

Parabens.

Foi apresentado parochu na egreja de S. Thiago de Pias (Monsão) o rev. Manoel Gonçalves, que já o era da de Boibão, concelho de Valença.

“Jornal de Viagens”

Recbemos o n.º 44 d'esta excellente revista, o qual, como sempre, vem magnificamente tractado.

Declaração

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciais, ficando somente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escriptoas.

Cartão de Parabens

Fazem annos:

Sabbado—o sr. João Victorino dos Santos Lima.

Carteira

Esteve no Porto, na semana passada, o sr. Victor Manoel Esteves de Magalhães, do Cruzeiro, de Chaviães.

—Acompanhado de sua sobrinha D. Adelia de Vasconcellos e da menina Idalina, acha-se na casa de S. Julião, suburbios d'esta villa, a ex.ª sr.ª D. Carolina d'Oliveira e Cunha, presada esposa do sr. Miguel d'Aranjo Cunha, illustrado tenente coronel da guarda municipal do Porto.

—Esteve ha dias em Vianna do Castello, o sr. Augusto Jayme d'Almeida, muito digno proposto do recebedor d'este concelho.

—De visita aos seus, acha-se em Paços, o illustrado abbade de St.ª Maria de Gallegos (Bareellos), rev. José Joaquim Douteiro.

—Esteve em Melgaço, o sr. José d'Almeida Cardoso, estimado empregado da casa do sr. José Duarte d'Oliveira, do Porto.

—Tambem aqui esteve alguns dias, o sr. João Alves da Cunha, considerado industrial de Valença.

—Vimos no dia 9 n'esta villa, os srs.:

Dr. Jannuario Constante Barbeitos Pinto, da Ponte do Mouro, Custodio José Cardoso e Ayres da Rocha e Sá, da Vallinba; Gaspar Gomes Pinheiro e Guilherme Manoel Esteves, de Valladares; D. Casiano Alejandro, d'Albeios, (Hespanha); João Esteves Cordeliro, p.º Antonio de Souza Lobato, Manoel Joaquim Fernandes Capellas, Joaquim Pereira e Adelio José Pereira, de Penso; p.º Francisco Leandro de Magalhães, d'Alvaredo; abbade de Lamas de Mouro; p.º Manoel Melleiro, Manoel José Esteves, Henrique de Barros, Bernardo de Castro e Antonio Alves Salgado, de Rouças; p.º Manoel Bento Gomes, de Fiães; p.º José Douteiro e Antonio Avelino Douteiro, de Paços; Antonio de Araujo, p.º Antonio Monteiro, p.º Luiz Marques, João Francisco Lopes, Francisco Douteiro Esteves, José Joaquim da Ribeira e Luiz Domingues, de Christoval; José Candido Pereira Salgado, Antonio Joaquim Affonso e José Maria Durães, de Chaviães; Manoel José Novas do Outeiro, Antonio Candido de Souza Araujo e Castro e p.º Francisco José Dias, de Paderne, e Bernardo de Souza e Castro, de Remoães.

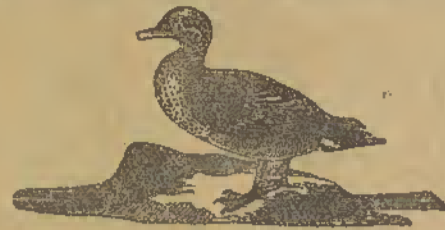
Alfredo de Pratt

DESTINOS

(POEMETO)

A' venda, em Vianna, em todas as livrarias, Casa Havaneza, tabacaria Araujo e pharmacia Corréa.

Preço, 300 reis



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCARIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de **RISCADOS** a 50 reis cada 0^m66.

CASTORINAS a 300 reis o metro.

CHEVIOTES desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS a 170 reis

OXFORD a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO a 110 reis o metro

MORINS desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS desde 200 até 420 reis

CEROULAS desde 200 até 300 reis

PANNOS CRÚS desde 55 até 110 reis, os melhores.

CASIMIRAS desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS a 80 reis e muitos preços

CALÇADO de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis.

Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro. Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL a preços sem competencia

LOUÇA Bolacha e doce de diferentes qualidades.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezas para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sellos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo
Noticias geographicas
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 1,5800; Ultramar, 2,5250 reis; Brazil, 4,5000 reis.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 40 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

XXX

A fatalidade, sempre fatalidade, a perseguir aquelles dois entes que se amavam!...

Quando Manoel ia ver, enfim, realizados os sonhos que lhe embalavam a imaginação n'aquellas noites maldormidas, os sonhos que lhe acalentavam o coração e que o não deixaram perder de todo a esperanza, essa pomba branca que nos abriga sob as suas azas, eis uma nova barreira a impedir-lhe a entrada nos logares edenicos de felicidade; eis um novo abysmo a impedir-lhe de gosar as delicias, as venturas do thalamo conjugal!...

—Atil dizia Manoel, como sou desgraçado!... Que mal vos faria eu, meu Deus, para me tratardes assim tão cruelmente? para me despedardes tão immisericordiosamente o coração?

—Que mal vos faria, meu Deus, que mal eu faria.

E com as faces entre as mãos foi saindo da igreja, somnambulamente, sem reparar que era o alvo de todas as conversações.

—Coitadinho, parece que nem pode andar, dizia uma outra velha de faces macilentas e

—As flores tambem choram dizia ella. E sentia uma suave effusão n'esta ideal communitade de sentimentos.

Uma manhã, estava ella arrancando, uma a uma, as petalas d'um-malmequeres—Em cada petala que arrancava dizia em voz alta:

—Bem-me-queres, mal-me-queres, etc.

Esta flor, tinha o privilegio de lhe revelar um segredo segundo a creença do Minho. Era necessario principiár por invocar a fét logo a primeira folha arrancada correspondia ao pensamento desejado, isto é,—um-bem-me-queres.

Arrancava-se a segunda folha, e dizia-se com voz de enfado: mal-me-que-ras.

A questão reduzia-se á ultima petala. Por isso amontoava successivamente o interesse ao passo que crescia o numero das folhas arrancadas. Ao arrancar a penultima folha, Castinol disse:

—Mal-me-que-res.

Ia arrancar a ultima folha, quando alguém estava por detras da donzella exclamou, dando uma risada.

—Bem-me-que-rest!

Castinol, porém baixou os olhos, por vér o seu pensamento intimo denunciado e corôa. Esse alguém era o Manoel da Ribeira.

—Então que te revelou essa flor, minha querida noiva? disse-lhe ella, tratando-a pela primeira vez de tu, esse tratamento tão familiar e usado entre os amantes!

Que bem-me-querias? respondeu-lhe ella!

ESTA casa typographica, encarga-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

Cartões de visita

Branços desde 300 a 600 reis.
De luto desde 600 a 15000 reis.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior
Arminhos para applicação dos mesmos.
Aguas de colonia finas.
Escovas para a cabeça.
" " dentes
Cosmeticos
Pós de dentes
Pincois para barbeiros.
Sabão em pó.
Sobonetes de diferentes qualidades.
Agua Florida
Tonico Amarello
Rhum & Quina
Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

CONTRA A TOSSE. JAMES

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

Branco e Negro

Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.

Cada n.º 40 rs.

Biblioteca Internacional

Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.

Estão publicadas:

Poesias de João de Deus.

Madona do Campo Santo de Fialho d'Almeida.

Cartas d'uma religiosa Portugueza.

Cada volume 100 rs.

Na terra dos Vátuas

Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.— 1 vol. 160 rs.

Santo Antonio

Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenario em Lisboa.— 1 vol. 300 rs.

Historia d'Europa

Por Emilio Castellar.— Cada fasciculo 50 rs.

Diccionario Illustrado

Fasciculo 50 rs.

Collecção Economica

2 volumes por mez.— 1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.
Obras de Julio Verne.
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.
CESAR MARQUES
MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO
MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qu e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.

Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de mercearia.

Sortido completo em colins, pannos crus e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 réis o metro. Guardanapos a 25 réis. Camisolas a 100 réis.

SALDO

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 1800 reis vendem-se a 1200 réis, outros ditos de 1500 reis vendem-se a 1000 réis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescença de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

P. MONTEIRO & MAGRICO

Rua de Cedofeita 39 - PORTO
Para-raios garantidos com pontas de platina massica, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcelana, chapa de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e eficaz emapparehos d'este genero.
Iluminação electrica, telephones os mais aperfeçoades, campainhas electricas, etc. Ensaios de para-raios com apparehos proprios.
É seu correspondente, n'esta villa, José Monteiro da Silva.

CAFE MELGACENSE

José Candido Lopes

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.

Bebidas alcoolicas como:

Chartruese, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granito, ouro, prata e pimenta, generas, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CEE

PHOTOGRAPHIA MELGACENSE

José Antonio da Rocha Cabral encarga-se de todo e qualquer trabalho photographico, garantindo perfeição, nitidez e bom acabamento.

PREÇOS MODICOS

PROGRESSO INDUSTRIAL

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA
Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria. Assignatura: 3 mezes, 650 réis. Redacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

E' verdade, não é, mea caro Manoel.

—E' sim, até as florsinhas, te confessam o meu entranhado amor! Oh! sim amo-te muito. E pousando a mão pelos negros cabelos da donzella, deu-lhe um beijo e depois seguiram ambos, braço, dado caminho do moinho, para almoçar.

XXIX

Era já o mez de Agosto. Celebravam-se as nupcias de Castinol e Manoel. O dia estava adoravel. Nem uma nuvem perturbava o azul do ceu. A natureza estava aromatisada de canticos. O sol, escondendo-se por detraz do horizonte, deixava apoz si uma assetinada cinta de variegadas côres. Os entes alados erguiam os vãos dimnos, para se recolherem ao abrigo das arvores, no meio do concerto divino entnado pela natureza. A atmosphera, tinha os vagos estremecimentos que acompanhavam os ultimos raios do sol.

O aroma embriagante da saudade enleava-se com as estrophes de melancolia, que se perdiam no espaço com as dulcissimas harmonias do infinito. A vaga sombra principiava a alongar-se sobre a terra, desmaiando as campinas e cambaendo emoções suaves, pelos seres vi-

ventes. Os gorgeios das avesinhas ensaiavam harpejos mais apaixonados e melodias mais tristes.

Era a esta hora que os dois amantes entravam na velha igreja parochial da aldeia.

No momento em que o desaparecimento do astro mergulha na sombra o templo venerando despontava a grande luz, que sagrava a alma dos dois amantes no casto enleio d'uma união sacrosanta.

O resplendor da corôa de laraujeiras fazia surgir o facho luminoso do soberano titan do Amor, que opera a fusão de duas almas. De toda a parte baixavam bençãos e sandações celestes sobre os dois amantes. No templo invocavam os espiritos alados, que entoam o cantico dos canticos.

Os noivos ajoelharam aos pés d'um venerando sacerdote, figura casta d'um sancto.

Ao Manoel dar a mão a Castinol e pronunciar as palavras sacramentaes, esta solton uma gargalhada, e começou a rojar-se pelo chão. A fatalidade poisava outra vez sobre a pobre Castinol. Manoel, de pé, livido de terror, contemplava este quadro louco de terror.

A pobre lonca, calçou a coroa de larangeiras aos pés, rasgou o vestido branco e correndo por a igreja fora, soltava gargalhadas epilecticas.